

UM HOMEM DE CONSCIÊNCIA

Chamava-se João Teodoro, só. O mais pacato e modesto dos homens. Honestíssimo e lealíssimo, com um defeito apenas: não dar o mínimo valor a si próprio. Para João Teodoro, a coisa de menos importância no mundo era João Teodoro.

Nunca fora nada na vida, nem admitia a hipótese de vir a ser alguma coisa. E por muito tempo não quis nem sequer o que todos queriam: mudar-se para terra melhor.

Mas João Teodoro acompanhava com aperto de coração o desaparecimento visível de sua Itaoca.

— Isto já foi muito melhor, dizia consigo. Já teve três médicos bem bons — agora só um, e bem ruinzote. Já teve seis advogados e hoje mal dá serviço para um rábula ordinário como o Tenório. Nem circo de cavalinhos bate mais por aqui. A gente que presta se muda. Fica o restolho. Decididamente, a minha Itaoca está se acabando...

João Teodoro entrou a incubar a ideia de também mudar-se, mas para isso necessitava dum fato qualquer que o convencesse de maneira absoluta de que Itaoca não tinha mesmo conserto ou arranjo possível.

— É isso! — Deliberou lá por dentro. — Quando eu verificar que tudo está perdido, que Itaoca não vale mais nada de nada de nada, então eu arrumo a trouxa e boto-me fora daqui.

Um dia aconteceu a grande novidade: a nomeação de João Teodoro para delegado. Nosso homem recebeu a notícia como se fosse uma porretada no crânio. Delegado, ele! Ele que não era nada, nunca fora nada, não queria ser nada, não se julgava capaz de nada...

Ser delegado numa cidadezinha daquelas é coisa seríssima. Não há cargo mais importante. É o homem que prende os outros, que solta, que manda dar sovas, que vai à capital falar com o governo. Uma coisa colossal ser delegado — e estava ele, João Teodoro, de-le-ga-do de Itaoca!

João Teodoro caiu em meditação profunda. Passou a noite em claro, pensando e arrumando as malas. Pela madrugada, botou-as num burro, montou no seu cavalinho magro e partiu.

Antes de deixar a cidade, foi visto por um amigo madrugador.

— Que é isso, João? Para onde se atira tão cedo, assim de armas e bagagens?

— Vou-me embora, respondeu o retirante. Verifiquei que Itaoca chegou mesmo ao fim.

- Mas como? Agora que você está delegado?
- Justamente por isso. Terra em que João Teodoro chega a delegado, eu não moro. Adeus.
E sumiu.

(Monteiro Lobato, CIDADES MORTAS. 12a Edição. São Paulo, Editora Brasiliense, 1965)



Faça as Atividades no Caderno

Atenção: Responda com capricho e faça a correção.

01. O autor descreve João Teodoro como homem pacato, modesto, honesto, leal. Após ler todo o texto, como você o descreveria?
02. Com suas palavras, conte como era a cidade de Itaoca.
03. João Teodoro resistiu à ideia de mudar-se, mas essa decisão não era definitiva. Em que situação ele se mudaria?
04. No entender de João Teodoro, as atribuições do delegado são: "...que prende os outros, que solta, que manda dar sovas, que vai à capital falar com o governo." Na sua opinião, ele seria uma pessoa capaz de realizar esta função?
05. Com suas palavras, diga como João Teodoro recebeu a notícia de sua nomeação para Delegado.
06. Qual foi o motivo que levou João Teodoro a deixar a cidade? Explique.
07. Explique como a atitude de João Teodoro está relacionada com o título.

Leia com atenção a tirinha abaixo:



Copyright © 1999 Mauricio de Sousa Produções Ltda. Todos os direitos reservados.

6493

08. No segundo quadrinho, as expressões nos rostos das duas personagens indicam o quê?
09. Qual seria a resposta que o Cebolinha daria para a Mônica?
10. Explique o que representa o objeto que a Mônica está segurando.
11. Explique o humor da tirinha.